

MINERAÇÃO

Empresário vem fazendo denúncia há três anos

Epitácio Vale



Ronhelt, o "inimigo número um"

"Hoje eu estou aliviado. Eles estão sendo desmascarados". Assim reagiu, ontem, o empresário Elton Ronhelt, diretor-presidente da Goldmazon Mineração da Amazônia Ltda, ao se manifestar sobre a série de reportagens publicadas pelo "O Estado de S. Paulo", sobre o envolvimento do Conselho Indigenista Missionário — Cimi com os oligopólios da mineração internacional e republicadas pelo Jornal do Comércio.

O empresário disse a este jornal que há pelo menos três anos vem denunciando pela imprensa que o Cimi é uma entidade financiada por empresas de mineração

estrangeiras com interesse em minerais estratégicos, como a cassiterita. Lembrou que nesse tempo tem sido vítima do lobby do Cimi dentro do Governo.

Sou considerado o inimigo número um. Fui perseguido pelo Governo passado, através da Polícia Federal e da Receita Federal, porque sou o único empresário do setor que conseguiu entrar na fronteira do Brasil com a Colômbia, o que não interessa ao Cimi", disse Elton Ronhelt.

Citou como mostra da força do Cimi a recente portaria do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, proibindo a autorização de lavra em áreas ou nas

cercanias destas. "Quem fez o pedido foi o D. Luciano Mendes de Almeida. Ele foi diretamente ao presidente Sarney, que enviou um bilhete ao Aureliano determinando a portaria", recorda ele.

O empresário, que tem interesses em mineração no Alto Rio Negro, na região conhecida por Cabeça do Cachorro, disse que até pouco tempo pensava que estava travando com o Cimi uma luta ideológica. "Só mais recente, estudando melhor a questão, compreendi que a interferência era externa, do oligopólio internacional da mineração, que pretende ditar o fluxo e os preços no mercado mundial", completou.